

DO PROJECTO DE TRABALHO AO TRABALHO DE PROJECTO

MARIA ANTÓNIA MARQUES FIALHO COSTA CONDE *

"Mas nesta província tão cheia de costumes do passado, o vinho é feito, ainda em muitos sítios, nas velhas talhas de barro, tal como procediam os romanos do século de Augusto. Coberto com sua capa de azeite, o vinho alentejano oferece, por vezes, a sua surpresa ao gastrónomo desprevenido, quer pelo seu álcool, que vai até aos 17 graus, quer pelo seu aroma, pois ainda não se perdeu a tradição romana do vinho com especiarias, e alguns desses vinhos são temperados com sua dose de pimentão.

No entanto, não vos será difícil encontrar em Borba, Vidigueira, Reguengos e Beja, um bom vinho alentejano, de agradável aroma e paladar, embora um pouco afogado em álcool excessivo, excessivo mas desculpável, se considerarmos que o prato regional com que o acompanhareis, exige um parceiro sólido".

Adolfo Coelho, Informação Vinícola, 31-12-1938, pág.2.

Surge o Trabalho de Projecto como uma das mais sugestivas propostas de trabalho da Reforma Curricular, apontando no sentido da realização de uma tarefa em equipa aluno/aluno, aluno/professor e aluno/outros, a ser materializada num "produto final", produto este que, além de dar resposta a uma questão inicialmente formulada, conduzirá, pela sua própria natureza, ao reconhecimento de novos problemas.

No Trabalho de Projecto, temos a Disciplina de História integrada num conjunto de áreas do saber (Direito, Línguas, Sociologia, etc.) que, pelo seu particularismo, apontam basicamente para o uso de Pedagogias caracteriza-

* Docente na Universidade de Évora

das por uma atitude basicamente compreensiva, apelando ao sentido interpretativo e globalizante, com objectivos bem determinados, e dando especial atenção à percepção da realidade envolvente, tentando captar-lhe o significado. À História de Portugal, em geral, e à História Local, em especial, deve ser restringido o tema do Trabalho de Projecto, visto que, sendo na sua essência uma situação de aprendizagem supõe, como trabalho de pesquisa, o contacto com as fontes. A noção de fonte histórica é, no Trabalho de Projecto, o mais alargada possível, surgindo-nos assim a documentação iconográfica como vector fundamental. De facto, um objectivo fundamental do Trabalho de Projecto é o do desenvolvimento da metodologia da investigação, com as suas exigências, que devem ser conciliadas com a espontaneidade e liberdade de acção dos alunos; surge-nos o professor, neste contexto, como um facilitador de recursos, cooperando na solução de problemas, recordando aos alunos da necessidade do cumprimento das citadas exigências, bem como do cumprimento de tarefas previamente planificadas e calendarizadas.

Como situação por excelência de responsabilização individual do aluno e do exercício de uma maior autonomia, que, ao mesmo tempo, se reforçará na cooperação entre todos os envolvidos no Trabalho, os alunos procurarão saber/interpretar, a partir de questões e perplexidades e através da investigação e do trabalho prático, a realidade circundante. De facto, e em harmonia com os objectivos gerais do Programa, requer este trabalho a escolha livre do tema, do seu campo de estudo, havendo que considerar ainda a harmonização do tema com a coerência das aprendizagens e com as condições e recursos do meio.

Para a existência de um trabalho deste tipo, o ponto de partida será a formulação de um problema, sendo essa formulação fruto de um reflectir e de um optar colectivos, supondo também necessariamente uma relação com o Meio, o que lhe fornece uma dimensão eminentemente prática, dimensão essa que se manifestará ao longo do trabalho no sentido de uma materialização final; devem ainda os Trabalhos de Projecto funcionar de forma a que o aluno se sinta envolvido no tema que trabalha, e particularmente numa tarefa para a qual se sinta mais vocacionado e que melhor desempenhe - lembramos que busca de responsabilização e autonomia são pano de fundo -, o que não obsta a que seja um trabalho de equipa, tolerância e cooperação. Concertação de vontades individuais, harmonização e complementarização de capacidades distribuídas, por exemplo, pelos grupos, atenção às vocações

de cada um - e mesmo a possíveis expectativas de carreira -, às disposições, aos interesses individuais, são tarefas privilegiadas do professor. As ocasiões de aprender diversificam-se, e a situação do professor altera-se, desde o resolver problemas, dar sugestões ou mesmo intervir em conflitos decorrentes da dinâmica de grupos.

Partindo destes pressupostos, essenciais para a realização do Trabalho de Projecto, e antes de apresentarmos a situação que ajudámos a desenvolver, consideramos fundamental deixar aqui bem demarcadas duas dimensões do citado trabalho - a prática e a teórica -, e que para nós foram essenciais.

Assim, numa parte teórica, inicialmente para nós bastante morosa, compreende-se basicamente a identificação do tema (estabelecendo objectivos a curto, médio e longo prazo, de acordo com a dimensão temporal sugerida para o Trabalho de Projecto e tendo também presente a ideia de que não deve ser tratado como um bloco), considerando sempre recursos e limitações. É depois a planificação do trabalho - hipótese de resolução do tema, distribuição de tarefas, organização de grupos, o encontrar de "vocações", inventariação de instrumentos/meios de trabalho, consciencialização das "ofertas" do meio, ou ainda na sugestão das melhores formas para apresentação do trabalho final -, com todos os aspectos que envolve e supõe, parte crucial para o sucesso final do Trabalho de Projecto.

A dimensão prática assume-se com a recolha e o tratamento adequado dos dados, com o acompanhamento intenso do professor e pontos da situação para eventuais alterações de estratégias, hipótese, etc., e que conduzirá, após a materialização final, à avaliação final do trabalho, quer do ponto de vista qualitativo (atingir, ou não, de objectivos, reconhecimento de novos problemas decorrentes), quer do ponto de vista quantitativo (a ser definido previamente com os alunos).

É óbvio que ao serem dedicados a um trabalho deste tipo vinte e cinco tempos lectivos, e se se quiser consumá-lo com um mínimo de condições necessárias e exigíveis sem se apelar ao trabalho extra, haverá que optar por um tema exequível nos tempos lectivos disponíveis e em etapas bem determinadas:

1ª etapa - Identificação da área do problema;

2ª etapa - Identificação e formulação de problemas parcelares;

3ª etapa - Planificação do trabalho;

4ª etapa - Realização do trabalho de campo;

5ª etapa - Avaliação sistemática do processo de trabalho;

6ª etapa - Apresentação do produto/intervenção;

7ª etapa - Avaliação final do trabalho.

Assim, temos que o Trabalho de Projecto:

a) Deve vir de acordo à motivação social, cultural e mental do Aluno;

b) O Professor ajuda o Aluno a optar pelo tema:

- *tentar encontrar projectos comuns;*

- *conciliar os interesses dos alunos num projecto comum;*

c) Cada fase do Trabalho de Projecto é negociada: o Professor tem que ser antes de mais um orientador - sobretudo quando fontes ou meios escasseiem;

d) Os alunos têm liberdade de escolher os temas, respeitando as directrizes do Professor.

Tarefa essencial para o desenrolar do trabalho em que participamos foi, de facto, ter presentes os conteúdos programáticos do Programa de História do 11º Ano - o trabalho foi executado por uma equipa de duas turmas da Escola Secundária de Reguengos de Monsaraz e respectivas professoras de História - de forma a enquadrá-las com a realidade de que dispunhamos, quer da parte dos alunos (motivações sociais, culturais e mentais), quer do meio.

Numa Escola de interior, em que o acesso a vastas fontes bibliográficas é particularmente difícil, havia, assim, que optar por um tema de fácil acesso, e também com ligação imediata à região; concluiu-se da adequação do tema "O Vinho no Concelho de Reguengos de Monsaraz", que foi, entre outros, sugerido pelos alunos.

Fundamental foi a definição de objectivos de execução a curto prazo - nomeadamente a recolha fotográfica e a catalogação do material recolhido -, o que não impediu, da parte dos alunos, a sugestão de um objectivo a longo prazo - a reunião e organização de material para a abertura de um Museu relativo à actividade vinícola no Concelho.

Foram definidos grupos de trabalho após toda uma inventariação do tipo de material a recolher (recolha fotográfica, toponímica, bibliográfica, etnográfica e de materiais afins à produção do vinho, em especial maquinaria, tendo como meios disponíveis máquinas fotográficas, fichas de recolha/inventariação, modelos de entrevistas, etc.); as áreas de trabalho foram também definidas e distribuídas pelos diversos grupos:

- estudo de grandes empresas locais da produção do vinho;
- estudo da produção do vinho por produtores particulares;
- levantamento e consulta de bibliografia especializada;
- consulta no Arquivo Distrital de Évora do periódico nacional **Informação Vinícola**, desde a década de 30, para pesquisa de dados relativos à produção de vinho na zona;
- consulta de periódicos regionais e locais, bem como de revistas da especialidade para o mesmo fim.

O contacto com entidades locais - Comissão de Coordenação da Região Alentejo, Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, Sociedade Filarmónica Harmonia Reguenguense, Finagra/Herdade do Esporão, Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, entre outros -, foram cruciais para o desenrolar do trabalho, bem como o contacto com produtores particulares e com Encarregados de Educação, também eles envolvidos na iniciativa.

Reuniões pontuais foram surgindo, com uma frequência quinzenal, ocasião para apresentação de relatórios dos diversos grupos acerca das actividades desenvolvidas, para pontos da situação, e os trabalhos acabaram por conduzir a uma definição cada vez mais clara do objectivo para o ano lectivo de 1991/92: a realização de uma exposição do material recolhido e organizado.

Os dados recolhidos foram organizados em secções cada vez mais definidas para essa mesma exposição, definidas em equipa por alunos e professores:

- Castas regionais de videira mais importantes;
- Instrumentos usados na cultura e manutenção da vinha;
- A evolução dos processos tecnológicos;
- O vinho na imprensa e na literatura: o caso do vinho de Reguengos;
- Documentação legal publicada acerca do cultivo da vinha e da produção do vinho no Concelho;
- A importância do vinho na vida cultural e mental da região;
- O papel das grandes empresas e dos produtores particulares na produção do vinho;
- O vinho na história, particularmente na história de Portugal nos séculos XVII/XVIII e na história local.

Numa das reuniões deu-se especial atenção a este último ponto, para aproximação com o Programa de História dos 10º e 11º anos; em relação à matéria do 10º ano, concluiu-se que o vinho era conhecido por todos os povos da Antiguidade, desde os vales do Indo e do Ganges até ao Vale do Nilo, não esquecendo a costa mediterrânica e, nomeadamente, a Gália, a Hispânia e a Lusitânia. Nas épocas grega e romana, particularmente estudadas no 10º ano, intensificou-se o cultivo da videira; espalharam os romanos por todo o seu Império o gosto pelo vinho, em especial na Península Ibérica, aperfeiçoando as suas técnicas de fabrico.

Existiam na Grécia célebres vinhos, como os de Cos, de Lesbos, de Cária, da Frígia, da Trácia, e, na época romana, podemos sublinhar os vinhos Faustino, Formino, Cáles, Mássico. Importante foi constatar que algumas técnicas que hoje se usam para o cultivo da vinha já eram conhecidas pelos romanos, embora estes últimos produzissem o vinho por processos muito peculiares, chegando a ser perfumado e aromatizado. Com a propagação do Cristianismo, a zona ocupada pela vinha aumenta, cada mosteiro na sua cerca procurava ter vinha, tão necessário era o vinho para as celebrações religiosas. No século XVI, encontra-se a cultura da vinha em plena exuberância, sobretudo nas zonas mediterrânicas; assistimos ao aperfeiçoamento dos processos de vinificação e sua modernização. Em todo o século XVII, e também no XVIII, os melhores vinhos são cada vez mais apreciados, tendo o século XIX assistido à desgraça que assolou muitas vinhas, a filoxera, descobrindo-se a cura, e as vinhas readquirem o seu vigor, acabando por cada vez mais os vinhos identificarem uma área e um país, tudo fazendo para adquirir a adjectivação mais desejada, a de vinho único. O Concelho de Reguengos não é excepção, como se concluiu da investigação realizada. Desta forma acabou por ser abordado o tema sete do programa, referente à sociedade europeia nos séculos XVII e XVIII, estratificação, aberturas e bloqueios, no subponto relativo ao bloqueio das sociedades ibéricas.

Apostando nas ofertas no Meio, que, aliás, se mostrou receptivo - cedência de instalações para a realização da Exposição, cedência de "placards", cedência de livros e folhetos, cedência de objectivos para produção artesanal de vinho por vários produtores locais, apoio financeiro por parte de algumas entidades, disponibilização de meios materiais e humanos por parte da Escola, em especial - teve a equipa deste Trabalho de Projecto oportunidade única de conhecer melhor a região envolvente e da sua importância na definição de uma zona característica do País, rica do ponto de vista vinícola, e de aprofundar os conhecimentos históricos sobre o tema, apercebendo-se, nomeadamente, da importância do "precioso néctar" na zona já durante a presença romana - referimo-nos ao sarcófago romano descoberto no Monte da Azinheira, cerca de 1840, situando-se a sua feitura pelos séculos II/III, cuja cena principal é precisamente o pisar da uva numa dorna por dois jovens ao som da flauta de Pan -, bem analisada também por Albert Silbert em finais do século XVIII, e também de todo um espólio etnográfico - expressões, alcunhas, gastronomia e possibilitou ainda a oportunidade de os alunos terem a noção do que é trabalho de pesquisa e trabalho de campo, lidando com todo um conjunto de meios audio-visuais e informáticos e

sentido a exigência da efectivação de toda essa recolha, quer através da produção de textos, quer da selecção de fotografias, quer ainda dos requisitos necessários para a montagem de uma exposição final (elaboração de cartaz e cartões de convite, sua distribuição, etc.).

O trabalho supôs uma auto e hetero avaliação por parte dos alunos, e também por parte do professor, tendo sido estabelecidos previamente critérios de cálculo da nota final, de molde a que os alunos sentissem uma compensação efectiva do trabalho realizado.

Contextualizar no Alentejo e em Portugal a importância da cultura da vinha no Concelho de Reguengos de Monsaraz numa perspectiva histórica e etnográfica, consciencializar os principais agentes do processo de ensino-aprendizagem das possibilidades de sucesso na execução de uma tarefa eleita, envolver o Meio e particularmente a Escola num trabalho que os motive e interesse, consideramos terem sido das finalidades para as quais trabalhamos e que materializamos, devendo também ser, com as necessárias adaptações, as principais finalidades para a realização de um trabalho deste tipo com alunos deste nível, para que, de projecto inicial conduza à consumação de um Trabalho de Projecto.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, P. Francisco Manuel (abade de Baçal), (1938), **Vinicultura Duriense**, Régua, Imp. do Douro.

BARROS, H. da Gama, (s.d.), **História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV**,. Lisboa, 2ªed. vol. IX.

BRAVO, Pedro Nuno, (s.d.), **Vinhas e Vinhos de Portugal**, Lisboa.

BRITO, Elvino José de Sousa e, (1889), **Assumptos Agrícolas: A propósito da crise vinícola**,. Lisboa.

COSTA, B. C. Cincinnato da, (1900), **Portugal Vinícola**.

FERREIRA LAPA, Prof. João Ignácio, (1885), **Technologia Rural**, Lisboa, Typographia da Academia Real de Sciencias.

GARCIA, Santos, (1936), Estado da Economia Agrícola na região de Évora, causas e efeitos, Évora, Minerva Comercial.

GONÇALVES, José Pires, (1975), "A «defesa» e solar do Esporão no termo de Monsaraz", A Cidade de Évora, nº 58.

MACEDO, Jorge de, (1951), A situação económica no tempo de Pombal, Lisboa.

RIBEIRO, Orlando, (1987), Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, Lisboa, Sá da Costa, 5ª ed..

VALE, Maria Clara Roque do, (s.d.), Vinhos do Alentejo.

VASCONCELOS, J. Leite de, (1982), Etnografia Portuguesa, Lisboa, I.N.C.M., vols. I, V.,

(s.d), Religiões da Lusitânia. I.N.C.M., tomos II e III.

VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa, (1799), Elucidário, Lisboa, Tomo II.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

ÁLBUM ALLENTEJANO, (1932), Lisboa, Tomo II, Distrito de Évora.

BOLETIM DA VINHA E DO VINHO NO ALENTEJO, Projecto de Vitivinicultura do Alentejo, nº 1, 197.

CADASTRO VITÍCOLA DA REGIÃO DO ALENTEJO, (1985) Reguengos de Monsaraz, Ministério da Agricultura, I.G.E.F..

CADERNOS C.E.E, "O Vinho na Comunidade Europeia", nº 6.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO ALENTEJO, Prémios obtidos por vinhos do Alentejo no Concurso o melhor Vinho das Colheitas 1970-1985.

INFORMAÇÃO VINÍCOLA, Boletim Mensal de Informação Geral e Divulgação Técnica, Junta Nacional do Vinho.

O ARQUEÓLOGO PORTUGUÊS, Tomos IV, V, VII, IX e X.

O ESCANÇÃO, todos os volumes publicados.

REVISTA PANORAMA, (1943), Vol. 3º, n.ºs 15-16, Julho.

LUPYNAND

LIVRARIA / PAPELARIA

- Livros escolares e didáticos
- Artigos de papelaria
- Brindes e novidades
- Livros científicos destinados ao Ensino Superior

Rua de Mértola, 89 **BEJA** - Tel. 24112